

A carência de autoridade é ainda mais prejudicial a uma colectividade do que o seu excesso.

G. COURTOIS

A Voz do

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI 10-11-77
(Preço avulso: 5\$00) N.º 648

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 62536 LOULE

DUARTE PACHECO HORA DE DESAGRAVO

Por F. REBELLO

Completaram-se, há pouco mais de um mês, três anos sobre a data em que os dirigentes deste pobre País (nessa época menos pobre que agora) decidiram promover um festival de destruição a nível nacional, tornando extensiva aos mortos a odiosa prática que principiara pelos vivos — o saneamento.

Vestidas as melhores galas, os senhores do poder, ali instalados por via de processos cuja democraticidade ainda hoje faz náuseas, por entre discursos e aplausos entregaram-se à ingente tarefa de virar do avesso a toponímia das povoações. E assim, surgiram as praças Catarina Eufémia, a alamedas Salvador Allende, as rotundas do M. F. A., as travessas do General Sem Medo, as ruas David Teixeira. Naturalmente que, para lhes cederem democraticamente o lugar, desapareceram da cena topónimos como Gomes da Costa, Oscar Carmona, Sinel de Cordes e, até, Duarte Pacheco.

Era a fúria destruidora do vendaval gonzalvista, fúria repetidas vezes invocada pelos actuais governantes para justificarem o beco em que nos encontramos encerrados,

beco que tem um nome trágico — Beco da Traição. Beco que, por enquanto, só tem uma saída — a demagogia.

Mas, voltemos às ruas e às travessas. Duarte Pacheco, porquê? Ainda os nomes das figuras que simbolizavam um regime caído, enfim, os ódios precisam de símbolos e era necessário dar largas aos instintos recalados.

Mas Duarte Pacheco, se alguma

coisa simbolizava era precisamente uma virtude cuja ausência tão caro tem custado ao País — o trabalho.

Dele afirmou Pedro de Freitas: «Homem de talento invulgar, Professor dos mais arreigados a seu sacerdócio, Homem de obras e não de política, fez um Grande num País pequeno. E tão Grande que o seu nome bá-de perdurar eternamente na história do velho Portugal».

Pedro de Freitas falou assim em 1964. Longe estaria do seu espírito a ironia de, passados dez escassos anos um punhado de aventureiros

(continua na pág. 2)

BOMBEIROS DO ALGARVE SOB COMANDO OPERACIONAL ÚNICO

Numa recente reunião dos comandos das Corporações de Bombeiros do Algarve, em Lagos, foram em complemento à agenda de trabalhos ali apreciadas, debatidas as propostas apresentadas pelas Corporações de Aljezur, Faro (Voluntários), Tavira, Lagos e Vila Real de Santo António, atinente à formação de um Comando Operacional dos Bombeiros do Algarve, tendo prevalecido a proposta de Vila Real de Santo António a qual foi aprovada.

A decisão fundamentou-se no objectivo de fazer face conjugada a graves situações de emergência que na Província possam vir a ocorrer.

CRUZEIROS TURÍSTICOS NO ALGARVE

Para operar em cruzeiros e outras actividades similares, está no Algarve, o iate de grande cruzeiro «Sant'Ana», da propriedade do sr. Manuel Matos Aires, de 13 metros de comprimento e 4 metros de boca e com a velocidade de 12 milhas.

Esta unidade está equipada com dois motores de 185 HP e equipamento electrónico sofisticado. Dispõe, também, de um serviço de cozinha

e bar, casa de banho com duche frio e quente, etc..

O programa para 1978 prevê mini-cruzeiros, com saídas às 10 horas e regresso às 17 horas e passagens por Olhos de Água, Oura, Albufeira, Galé, Armação de Pera, Algar Seco, Carvoeiro e Benagil.

O «Sant'Ana» poderá ser alugado para passeios de um mínimo de 3 horas.

ELECTRIFICAÇÃO NO ALGARVE

Pela Federação dos Municípios do Distrito de Faro, vão ser investidos na electrificação de 32 agregados habitacionais, cerca de 15 mil contos.

As obras de electrificação são extensivas aos concelhos de Loulé (Porto Nobre, Fundais, Alcaria de João de Cunha, Perna Seca, Santa Margarida, Barranco do Velho, Barranco de Apra, Fonte de Apra, Besteiros, Cabeça da Câmara, Arneiro, Corte Garcia, Cumeada e Vale da Maria Dias) Vila Real de Santo António (Buraca e Carreirinha), Tavira (Feiteira), Silves (Benaciate, Amendoeira, Charneca Velha, Lagoa das Novas e Pocinho), e Albu-

feira (Galvana, Páteo, Quinta da Torrinha, Vale de Santa Maria, Vale da Ursa, Arieiro, Carrasqueira, Fornalha, Monte dos Blos e Ribeira de Alte).

O nosso aplauso para o Rancho Folclórico Infantil de Loulé



Rancho Folclórico Infantil de Loulé: agrupamento juvenil recém-formado e já fiel intérprete das esfusiantes danças algarvias.

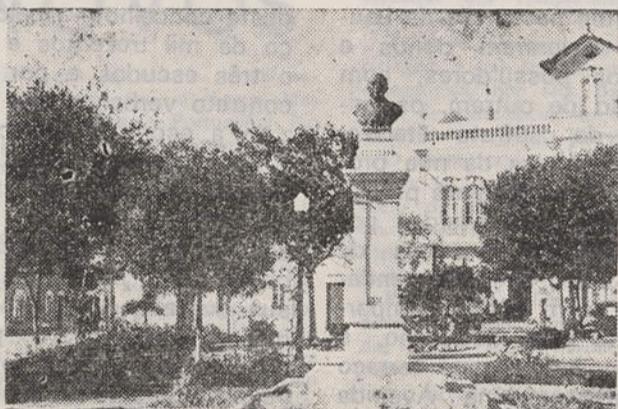
Desde a sua recente e auspiciosa estreia ocorrida a 13 de Agosto passado nas Festas de Verão desta vila, que o Rancho Folclórico Infantil de Loulé, impulsionado e ensaiado com inexpressível dedicação pelo sr. Fernando Correia Soares, vem impulsionando uma presença estante de vivacidade aliada a exibições de mérito, onde pontifica a coreografia tipicamente algarvia.

Como embaixadores juvenis da sua terra, e como mensageiros do comunicativo folclore concelhio, o Rancho Infantil de Loulé, cujas actuações estão ganhando gradual cunho interpretativo e executivo na justa medida da experiência adquirida, está a despertar sobre si as melhores atenções, que se traduzem em múltiplos convites de participação e colaboração.

Desta feita, o Rancho Folclórico

(continua na pág. 4)

Está a despertar enorme interesse a campanha lançada por este jornal sobre a reedição da obra do dr. Ataíde



Busto do dr. Francisco Ataíde implantado no Largo de S. Francisco em 1930, como homenagem póstuma da Câmara Municipal de Loulé ao insigne historiador.

Chegam-nos de diversas procedências e origens demonstrações inequívocas de muito apreço e louvor pela campanha em curso, promovida por este jornal a qual objectiva, através da publicação em folhetins e em livro das obras mais proeminentes do dr. Francisco Ataíde, salvar do efeito destrutivo do tempo o valioso património tradicionalista - cultural que elas no seu contexto encerram.

Tais exteriorizações concedem-nos, como é óbvio, um lenitivo suplementar que nos cabe aqui agradecer, pois para além do seu incitamento, comprovam com exuberância a coherência e a pertinência desta iniciativa que desejariamos ver plenamente conseguida.

Como já o frisámos por várias vezes, só realmente contando com o valioso contributo e patrocínio dos organismos e instituições competentes, designadamente, com a Comissão Regional de Turismo do Algarve, Delegação do Secretariado de Estado da Cultura do Algarve e Fundação Calouste Gulbenkian, e Câmara Municipal de Loulé é que será exequível o bom êxito do empreendimento.

Conscientes das nossas limitações em relação ao relançamento da emérita obra bibliográfica em questão, estamos a enviar os contactos devi-

(continua na pág. 7)

REDUÇÃO DOS GABINETES DE APOIO TÉCNICO?

Segundo certos círculos observadores, ao que parece os cinco Gabinetes de Apoio Técnico no Algarve previstos inicialmente, quando da implantação do Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, vão ser reduzidos para apenas três: o de Portimão, Faro e Tavira.

Tal resolução, ao que se julga ainda de princípio formulada, adveio por efeito de uma reunião em Faro, na qual participaram um representante do MAI e os presidentes das Câmaras Municipais e se ponderou a sugestão proveniente do poder central orientada no sentido da referida redução.

ASSOCIAÇÃO PARA DEFESA DO CONSUMIDOR ACUSA:
MANIPULAÇÃO DE CRIANÇAS
PELA PUBLICIDADE
DA «COCA-COLA»
E «PEPSI-COLA»

(VER PÁGINA 7)

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, número B-noventa e sete, de fls. 26, v.º a 29, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Joaquim Paulino dos Santos e mulher, Maria da Piedade Silvestre, e Joaquim Manuel Silvestre dos Santos e mulher, Maria Helena Pacheco Machado dos Santos, todos residentes nesta vila de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, os primeiros do usufruto vitalício, e os segundos da sua propriedade, do seguinte prédio:

Urbano, constituído por uma morada de casas de rés-do-chão, primeiro andar e cave, com vários compartimentos para habitação, e uma dependência no terraço da cobertura, na Avenida José da Costa Mealha, e Rua Engenheiro Barata Correia, desta vila e freguesia de São Clemente, confrontando do nascente com José Afonso Júnior, do norte Avenida José da Costa Mealha, do sul com os ora segundos justificantes e do poente com Rua Engenheiro Barata Correia, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número três mil e cinqüenta e oito, com o valor matricial de quinhentos e setenta mil duzentos e quarenta escudos, e a que atribuem o de oitocentos e dois mil escudos;

Que eles justificantes são titulares da referida inscrição matricial e que o mencionado prédio se encontra omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho;

Que o prédio supra descrito lhes pertence, nos termos indicados, por quanto:

Em data imprecisa, mas que sabem ter sido em meados de Abril de mil novecentos e trinta e seis, ele primeiro outorgante varão, Joaquim Paulino dos Santos, já então no estado de casa-

do com a referida Maria da Piedade Silvestre, comprou a Francisco de Sousa Uva e mulher, Genoveva de Brito Sancho Uva, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e que foram residentes na cidade de Faro, um talhão de terreno para construção urbana, com a área aproximada de duzentos metros quadrados, situado na referida Avenida José da Costa Mealha, cujas confrontações actuais são as do prédio urbano identificado no começo desta escritura — não podendo, porém, precisar as antigas, nem o artigo rústico do qual o mesmo teria sido desanexado nem se o mesmo estaria ou não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho — pelo preço de mil trezentos e vinte e três escudos e por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública;

Pouco tempo depois da aludida compra, não titulada por escritura pública, terem eles primeiros justificantes, construído inteiramente à sua custa, no terreno que haviam adquirido, o prédio urbano supra descrito, que ocupa inteiramente o aludido terreno, deixando assim o mesmo de ser de natureza rústica, para passar a ser de natureza urbana;

Por escritura de vinte e cinco de Maio do ano corrente, lavrada a folhas nove, do livro número A-noventa e quatro, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, eles primeiros justificantes, além de outro, terem doado ao ora segundo justificante, seu filho, Joaquim Manuel Silvestre dos Santos, o prédio urbano supra descrito, com reserva de direito de usufruto vitalício para si e dispensa de colação;

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um, do Código do Registo Predial, não é a referida escritura título suficiente para registo, a verdade, porém, é que dos factos expostos resulta claramente:

Que eles primeiros justificantes, Joaquim Paulino dos Santos e mulher, Maria da Piedade Silvestre, eram na data da aludida doação feita a seu filho, o ora segundo outorgante, Joaquim Manuel

Silvestre dos Santos, donos e legítimos possuidores, em propriedade plena e com exclusão de outrem, do prédio supra descrito e então doado, pelo facto de o haverem adquirido também por usufruto, uma vez que desde meados de Abril de mil novecentos trinta e seis, viviam possuindo, inicialmente o terreno para construção urbana, adquirido aos referidos Francisco de Sousa Uva e mulher, Genoveva de Brito Sancho Uva, e pouco tempo depois o prédio urbano, que no mesmo construíram, em nome próprio, e sem a menor oposição de quem quer que fosse, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda gente, pacífica, pública e continuamente;

Que em face do exposto não têm eles primeiros justificantes, possibilidade de comprovar a aquisição do terreno onde construíram o prédio urbano, supra descrito, que doaram ao seu filho, o era segundo outorgante varão, com reserva do direito de usufruto vitalício para si, pela citada escritura de vinte de Maio do ano corrente, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 3 de Novembro de 1977.
O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

A Voz de Loulé, 648 de 10-11-77

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

Anúncio

(2.ª publicação)

Na execução ordinária que, na 2.º Secção deste Tribunal, José Augusto Pinto move contra JOSÉ AUGUSTO COELHO E PINTO e mulher MARIANA ADELAIDE MESSIAS COSTA COELHO PINTO, Vivenda 749, Avenida da República, Cascais, correm editos de 20 dias, a contar da data da 2.º publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para, no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de findo o dos editos, reclamarem o pagamento dos seus créditos, pelo produto do direito de 1/2 do imóvel rústico sito em Vale de Éguas, Almancil, Loulé, descrito na Conservatória sob o n.º 31 781, a fls. 33 do livro B-81, penhorado nos autos, desde que gozem de garantia real sobre tal direito.

Loulé, 18 de Outubro de 1977.

O Escrivão de Direito,
João-Maria Martins da Silva

MARCENARIA PINTASSILGO

Execução de serviços de
marcenaria e carpintaria.

Rua da Mina — LOULÉ

DUARTE PACHECO

HORA DE DESAGRAVO

(continuação da pág. 1)

arrancarem o seu nome precisamente na capital do distrito onde nasceu.

Mais foi ali, em Faro, que a câmara municipal gonçalvista, presidida pelo dr. Almeida Carrapato, fez desaparecer o nome que, ingenuamente, Pedro de Freitas vaticinara perdurar eternamente na história do velho Portugal!

Se é certo que a história das Nações não se escreve apenas nos nomes dos lugares públicos, não é menos certo que Pedro de Freitas, na sua alma de humanista profundo e generoso, não albergava o conceito de ódio político.

Mas ele existe, infelizmente, e os resultados estão à vista.

Menos ingrata foi, para Duarte Pacheco, a sanha destruidora que a batuta gonçalvista orquestrou em Loulé. O seu nome continua a figurar na modesta rua que antes se chamou Corredoura.

Mesmo assim, no dia 5 de Outubro de 1974, foi Loulé cenário de ignobil cerimonial, tão desprezível que os principais responsáveis do município, talvez em tardio arrependimento, lhe subtraíram discretamente a sua presença.

Um bando de energumensos foi afrontosamente ao monumento a Duarte Pacheco e destruí-lo, à martelada, o nome do autor da frase que serve de pan-de-fundo ao conjunto arquitetónico: «Uma vida velozmente vivida e inteiramente consagrada ao progresso pátrio».

O autor dessa frase era o dr. Oliveira Salazar. Mas o monumento, esse pertence a Loulé e foi custeado por todos os municípios do País.

A condenação tácita do atentado ocorreu no próprio dia. É que, para além de alguns pobres diabos, que vão a todas, e dos assaltantes que se babaram com a autoria da proeza,

a população virou as costas ao deplorável espetáculo.

Perfazem-se, dentro de poucos dias, 34 anos sobre o desaparecimento trágico de Duarte Pacheco. Numa modesta contribuição para a homenagem que, silenciosamente, está no pensamento dos louletanos que sabem distinguir o Mérito da incompetência, o valor da canalhice, a lealdade da traição, transcrevemos uma passagem do discurso que, em 16 de Novembro de 1953, Salazar pronunciou aquando da inauguração do monumento.

Um homem como Duarte Pacheco pode ser justamente enaltecido através da massa de realizações materiais e, sobretudo, pela escola que formou.

A rica compleição do seu espírito tudo lhe permitiu estudar, resolver, impulsionar, administrar, fazer a passagem da ideia à ação era nele forçosa e parecia-lhe tão natural como ser uma necessária complemento da outra.

«A obra imensa que ficará marcando para sempre a larguezas das concepções, o progresso técnico e artístico, a excelência dos sistemas jurídicos, a severidade dos princípios de administração, toda esta obra que engrandeceria um século se me afigura a mim não valer tanto para o País como a escola que deixou.

«Duarte Pacheco não era um político na acepção corrente do termo, mas homem de Governo extremo; para ele, a vida era ação. Os seus discursos foram raros e curtos.

«Depois que a morte submersa os seus defeitos e deliu as naturais asperezas de uma compleição forte, agora que melhores perspectivas permitem a todos admirar a real grandeza da obra e do artifício, já não se pode invocar ofensas e muito menos se entende que fosse necessário o desagravo».

PIZÕES

UMA AGUARDENTE DE MEDRONHO
ESPECIAL

Que se recomenda

A PROVA... ESTÁ NA PROVA



SURDOS
CASA SONOTONE
NÃO OUVE BEM!

Procure-nos a fim de fazer um exame e uma demonstração que é gratuita com os mais belos aparelhos do Mundo. Óculos só de encostar à cabeça sem fios nem pipetas. Uma maravilha de audição. LARINGES ELÉTRONICAS para os operados à laringe. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Prestamos assistência técnica. Procure-nos a fim de os fazermos felizes nas seguintes localidades:

DIA 29 DE NOVEMBRO, 3.º-FEIRA

LAGOS	— FARMÁCIA SILVA	— DAS 9 às 10
PORTIMÃO	— FARMÁCIA CENTRAL	— DAS 11 às 12
ALBUFEIRA	— FARMÁCIA PIEDADE	— DAS 15 às 16
LOULÉ	— FARMÁCIA CHAGAS	— DAS 17 às 18

Com a vossa visita ficaremos muito reconhecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 315602

BRANDYMEL

ESPECIALIDADE DE MEL PURO
E FRUTOS DESTILADOS

Recomenda-se aos apreciadores

RECUSE AS IMITAÇÕES

VIAGEM ÀS CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS

3 — AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES

O primeiro contacto com Atenas é de uma certa frustração. Saindo do aeroporto, de linhas bastante modernas, depara-se-nos uns arredores da cidade de casario nada bonito, sem colorido, caminhos mal tratados, ausência quase absoluta de vegetação.

Mas passados trinta minutos, o autocarro coloca-nos no centro de Atenas. Então, temos ocasião de presenciar uma autêntica capital, de intenso movimento de pessoas e de viaturas, com edifícios e estabelecimentos modernos, de largas avenidas e amplos passeios.

Sem dificuldade de maior, ficamos instalados no Hotel Titânea, situado numa das principais e bonitas artérias de Atenas, na Avenida da Universidade. É um moderno, grande e espaçoso hotel, cheio de uma população bastante cosmopolita, autêntica Torre de Babel, tamanha a quantidade de línguas faladas.

Jantamos no restaurante deste hotel. O prato principal constou de bacalhau fresco, grelhado, acompanhado de pepinos cozidos temperados com azeite e vinagre; olhámos aquilo com uma certa desconfiança, mas... não era mau.

A vida nocturna de Atenas é esplêndida. Devido ao bom clima que aqui se goza, as noites são convidativas ao passeio. Nunca vimos em parte alguma, a tremenda quantidade de esplanadas que aqui existem, espalhadas pelos passeios, parques e jardins. Numa delas, chegámos a contar 600 e tal mesas; depois, desistimos. Comodamente instalados, em cadeiras almofadadas, os gregos passam horas, conversando e tomando os seus refrescos. Este povo constitui um tipo alegre, tão alegre como foi a sua última canção no Festival da Eurovisão.

Aliás, e como atrás já foi transcrito, o seu temperamento alegre deve estar relacionado com o seu tipo físico, idêntico ao dos portugueses, bastante diversificado por resultar da presença e mestiçamento de povos invasores de diversas proveniências, que se processaram ao longo de muitos séculos, mesmo milénios.

Voltando à vida nocturna, agradabilíssima, às esquinas de certas ruas notámos uma coisa interessante: homens vendendo maçarocas de milho assado, como em Portugal se vendem castanhas ou gelados.

Ao longo dos passeios encontram-se em quantidade, bem montados quiosques, vendendo recordações, postais, rebuçados, bolos, livros, jornais, etc. Em todos eles os preços são idênticos.

Por falar em preços, a unidade monetária aqui, é o drama, que equivale a 1\$20.

A língua oficial é o grego. Sempre imaginámos que ao entrarmos na

PRÉDIO

Vende-se um prédio c/ 4 assoalhadas, cozinha, casa de banho e arrecadação, situado em Portimão.

Resposta a M. B. C. Guerreiro — Rua Antero de Quental, 24-r/c.-Dto. — LOULÉ.

ECOL

UMA EMPRESA MODERNA E DINÂMICA
AO SERVIÇO DO CONSUMIDOR

OVOS — FRANGOS — PATOS — PERÚS

Departamento em ALMADA
Telef. 2760674

Sede e Centro
Telef. 62254 — LOULÉ

Recomendações para os consumidores de gás

— Não utilize nem guarde as garrafas a um nível inferior ao solo ou em caves.

— Coloque as garrafas sempre de pé, tanto cheias como vazias, e nunca deitadas nem a um nível superior aos aparelhos de queima.

— Não utilize as garrafas em armários que não disponham de ventilação ao nível do solo.

— Não ligue interruptores elétricos ou faça fogo durante a substituição de garrafas.

— Mantenha sempre a tampa de proteção colocada e apertada nas garrafas que não estejam em serviço.

— Substitua o tubo de borracha logo que apresente indícios de deterioração.

Reciclagem social em resposta aos tempos de austeridade

Austeridade, mais propriamente dita *austeridade económica imposta*, é decreto preceito impopular com que ninguém simpatiza.

Dizêmo-lo evidentemente em sentido genérico e não a título restrito, pois até mesmo a austeridade legislada repugna (isso é transparente) a quem, por força das responsabilidades e de circunstâncias irreversíveis, se vê compelido a perfillá-la, sem alternâncias, como modelo híbrido eadstringente e regenerador.

Não é menos flagrante, porém, que o mais duramente atingido será o cidadão comum, aquele que, na mocidade dos seus proventos, menos possibilidade tem para amortecer o impacto do processo inflacionário, a que, sem apelo e remissão, conduz a política financeira de alta contenção.

Todavia, perante a complexidade da conjectura económica interna, a

traduzir-se pelo agravamento gradual ao custo de vida, parece-nos indicado uma auto-critica social, já que ambos os factores (o social e o económico) andam indissoluvelmente interligados.

Obviamente impõe-se atentar para dois tipos de vida, o que caracteriza a despreocupada sociedade da abundância (algo edonista e sumptuária) e aquele outro padrão que terá de afeiçoar-se ao sistema da sociedade sóbria, subordinada ao quadro da castiça, da supressão de gastos superfluos e à operosidade.

Relutamos, portanto, a assistir perante a emergência decorrente que a falta de realismo comprometa, com mínimo prejuízo, a ambicionada e imperiosa recuperação e, precisamente, devido à suposição de que os sistemas podem coexistir, contradizendo-se mutuamente.

O período e a índole de crise que atravessamos, não se compadece com o cisma dado no seio de uma comunidade que não acerta no capítulo essencial dos comportamentos mais avelantados.

Torna-se, assim, urgente uma reciclagem social realista, depurada de demagogias, que terá de operar a nível de consciências do discernimento e do sentimento patriótico.

O «homo sapiens» não deverá considerar-se transviado ou solitário no meio da floresta humana, mas o «homo socialis», que age, pensa e se identifica e integra, como parcela e motor, no todo nacional.

Por outras palavras, ninguém se deverá escusar, independentemente das ideias e convicções, das suas responsabilidades e da participação numa tarefa abnegada, onde a moderação e comedimento constituem imperativos e denominadores comuns, sem os quais até as mais atiladas estratégias podem colher amargos desaires.

Terá assim a austeridade, tomada na acepção do estilo de vida voluntariamente generalizado, a vantagem de aliviar o fardo que recai, injustamente, nos ombros mais débeis, ao mesmo tempo que, no plano económico os seus benéficos efeitos não deixariam de se fazer sentir.

Será uma utopia pensar-se em tal?

Se for, tanto pior. A sofisticação das motivações em constante efervescência não nos infunde qualquer prenúncio de que tal venha a acontecer...

De qualquer modo, objectivamente, as leis (diríamos naturais) que condicionam geometricamente o binómio económico-social, se encarregará de impôr com severidade, mais cedo ou mais tarde, os seus ditames, tanto mais agrestes quanto mais aguda a crise causal em gestação.

J. C. VIEGAS

APOIO FORÇADO...

«O Estado, desde o gonçalvismo, emprega uma elevadíssima percentagem dos portugueses, isto é, pode, em teoria, controlá-los de uma maneira que não era possível a tão ampla escala ao salazarismo — dando-lhes ou retirando-lhes emprego a troco de lealdade (ou pelo menos conformismo) políticos».

José Cutileiro
no «Diário de Notícias»

CROL de laranja CROL de ananás

QUE RECOMENDAM
AOS CONSUMIDORES DE

BOM GOSTO



Serrana
ÁGUA PURÍSSIMA

DISTRIBUIDORES NO
ALGARVE
FRANCISCO MARTINS
FARRAJOTA & FILHOS
Telefones:
Lagos Loulé Portimão
62125 62002 24640

Aos nossos assinantes de Lisboa e Loulé

Por causa dos pesadíssimos encargos impostos pelos C. T. T. aos serviços públicos que presta — que quase impossibilita o público de os utilizar — temos aguardado até agora que os nossos assinantes tenham a gentileza de liquidarem directamente o valor dos seus débitos.

Infelizmente nem todos os portugueses têm conta aberta nos bancos, (o que seria um magnífico sintoma de felicidade colectiva) e muitas vezes é extremamente difícil (principalmente em Lisboa) alguém deslocar-se a uma estação dos C. T. T. para emitir um vale.

Crónica de Albufeira

Há alguns meses foi instado juntamente dos proprietários através da Câmara Municipal deste Concelho para ser requerido ao fundo de fomento de Habitação o pedido de financiamento para reparação de edifícios necessitados.

Aconteceu que alguns pedidos de financiamento foram requeridos, mas até hoje sem resposta, havendo todavia prédios necessitados de reparação imediata por infiltração de água da chuva.

O que ao certo se passa ninguém sabe informar e o inverno aproxima-se.

Mais uma vez vimos falar nos proprietários de aparelhos da T. V. no Algarve que pagam as suas taxas iguais ao resto do País e só têm o primeiro canal.

Isso acontece com o Algarve. Não será melhor arranjar uma antena para apanhar a Espanha e Mármos?

Finalmente acabamos de ser informados, pelo empreiteiro sr. José António Martins Meixedo, estar concluída a obra de abastecimento de água à zona das Ferreiras e Vale de Serves. Será isto um sucesso finalmente?

Para quando os esgotos e arranjo das redes para escoamento das águas dos quintais quando cheve, evitando prejuízos aos moradores, na zona de Vale de Serves. Houve o levantamento do caminho, sem conhecimento do Presidente da Câmara Municipal do Concelho, dando satisfação à reunião dos moradores do Vale de Serves com o Presidente da Câmara. Quem é responsável pelos prejuízos já causados o ano passado? Ou tudo ficará na mesma como até agora?

Confiamos na promessa do senhor Presidente da Câmara e se respeite o afirmado no Município.

CORRESPONDENTE

TABELA DE ASSINATURAS

6 meses	130\$00
12 meses	260\$00
6 meses (estrangeiro)	230\$00
12 meses (estrangeiro)	450\$00
6 meses (estr.) avião	320\$00
12 meses (estr.) avião	600\$00

Pianista Raquel Correia em Viena de Áustria

Após a obtenção de 20 valores no exame final (9.º ano de piano) do Conservatório do Porto, a jovem pianista Maria Raquel Godinho Correia foi recentemente admitida (como bolsista da Secretaria de Estado de Educação e Cultura) à frequência na Academia de Música de Viena de Áustria, num concurso competitivo que reuniu candidatos de muitos países.

Raquel Correia que já se encontra em Viena, participou há pouco na Quinzena Cultural Portuguesa, realizada na Embaixada de Viena por iniciativa do Embaixador Dr. Vitorino de Almeida.

Pelo brilhante comportamento conseguido felicitamos a jovem pianista algarvia, desejando-lhe uma notável carreira.

Para armazém ou escritório

Aluga-se uma casa de rés-do-chão, situada na Praça da República. Óptima para armazém ou escritório.

Nesta redacção se informa.

(3-2)

Bino Scarlaty

ACEITA CONTRATOS PARA BAILES E ESPECTÁCULOS DE VARIEDADES EM COLECTIVIDADES E FESTAS, ACOMPANHADO PELO SEU CONJUNTO PRIVATIVO «EKO-74».

FADOS — CANÇÕES — FOLCLORE
TRAVESTI

BOLIQUEIME — TELEF. 52211
(ALBUFEIRA)



O nosso aplauso para o Rancho Folclórico Infantil de Loulé

(continuação da pág. 1)

Infantil de Loulé exibiu-se, com o brilhante habitual no convívio recreativo, levado a efeito pela Comissão Organizadora da Liga dos Amigos da Rádio Renascença, em Faro, no passado dia 30, o qual se converteu num autêntico festival que congregou o desfile de outros agrupamentos regionalistas, jogaços e artistas de saliente nomeada.

Como sinal de agrado e estima, a assistência exteriorizou-se com calorosos aplausos a premiar a actuação do Rancho de Loulé.

Entretanto, dando provas do espírito empreendedor que os anima, os promotores deste promissor rancho, estão a preparar a representação cénica de uma peça no Natal próximo, que servirá de arranque e ponto de partida para uma outra interpretação teatral, porventura mais exigente, a levar à cena no Carnaval em perspectiva.

Merece-nos pois o Rancho Infantil de Loulé, um aceno de muita simpatia e incitamento pela sua actividade que se está impondo ao consenso público mercê dos predicados com que se exorna.

MÚSICOS LOULETANOS NA ÁUSTRIA

Como reconhecimento do mérito revelado durante a época balnear de 1977 e constatado por um nosso ilustre visitante austríaco, deslocou-se a Salzburgo o Conjunto privativo do exótico Beach Comber, do Hotel Quarteirasol, que actuaria entre 5 e 20 de Novembro, num dos melhores restaurantes daquela cidade austríaca.

Magnífico meio de propaganda turística, o conjunto «Delta Sounds», levou ao país da música, a mensagem da arte Portuguesa. Durante o referido período a gerência do Restaurante STADLER, servirá preferencialmente, vinhos e frutas portuguesas o que significará a realização dum autêntica quinzena tipicamente portuguesa.

Ao «Delta Sounds» que é composto pelos nossos amigos Bota (bateria) Abílio (viola) e Daniel Rato (acordeão), aguardamos boa viagem e êxitos nas suas actuações.

Cada vez mais pobres

Segundo um balancete do Banco de Portugal, as reservas de ouro de Portugal diminuíram em mais de um milhão e 400 mil contos no período compreendido entre 15 de Abril e 8 de Maio.

As Lendas e Mouras Encantadas

Os algarvios estão de parabéns

É verdade. É assim mesmo. Os algarvios estão de parabéns!

E porquê?

Porque «A Voz de Loulé» vai publicar, em folhetins, «As Mouras Encantadas» e os «Encantamentos do Algarve» do dr. Francisco Xavier de Ataíde Oliveira.

Trata-se de uma iniciativa que encheu de contentamento quantos se interessam e preocupam com o património cultural e etnográfico do Algarve.

O trabalho do dr. Francisco Ataíde tem valor histórico importante, e é desconhecido, sobretudo, das camadas jovens do nosso Algarve. Daí, a oportunidade e a indiscutível justificação, de semelhante publicação, que tudo aconselha seja seguidamente editada em livro, para o qual me

Afinal nem tudo sobe...

Desmentindo a ideia actual de que tudo está a subir, o Governo decidiu reduzir de 10\$00 para 1\$00 o custo da chamada ficha de entrada nos estabelecimentos hoteleiros.

Esta ficha é de preenchimento obrigatório por todos os turistas estrangeiros alojados em estabelecimentos hoteleiros e o seu custo é agora suportado pelo próprio hotel.

Folgamos com esta decisão, pois nunca concordámos que, para entrar num hotel, se obrigasse um hóspede a pagar o custo exorbitante de uma ficha cujo preenchimento só ao Governo interessa, muito embora o valor da ficha de entrada fosse pago em escudos, ao contrário do que acontece na fronteira de Berlim Leste, onde a entrada é paga forçosamente em... dólares, o que representa para a República (Democrática) Alema, uma excelente fonte de receitas em divisas.

Congratulamo-nos pois com estas demonstrações de simpatia e apoio que nos incentivam a prosseguir com maior determinação nesta nossa campanha de divulgação cultural.

desejo desde já inscrever, se a tanto fôr resolvido. Só assim se evitárá que se percam crónicas tão valiosas da nossa terra.

Esta, é uma forma de eu manifestar a minha alegria e o meu contentamento, que é como quem diz, o melhor aplauso, pela deliberação tomada por «A Voz de Loulé».

No tumulto das paixões em que vivemos, a publicação em questão constituirá, certamente, um lenitivo místico, para fazer esquecer, momentaneamente, tristezas e desenganos, da nossa vida quotidiana. Ela proporciona-nos, de certo modo, a alegria e o conforto espiritual, de que muitos de nós estamos carecidos.

Bem haja, pois, «A Voz de Loulé», por mais esta iniciativa que acaba de tomar, ao serviço da sua terra e do nosso Algarve.

Setúbal, 26-10-77.

Eduardo Machado Pinto

NOTA DA REDAÇÃO — Esta é uma das várias manifestações de apreço por nós recebidas relativa à iniciativa encabeçada por este jornal (publicar em folhetins «As Lendas das Mouras Encantadas» e reeditar a obra do dr. Francisco Ataíde), a qual nos faz cientes de que encontrou amplo acolhimento por parte dos nossos estimados leitores, particularmente, os louletanos.

Congratulamo-nos pois com estas demonstrações de simpatia e apoio que nos incentivam a prosseguir com maior determinação nesta nossa campanha de divulgação cultural.

O Zé não está para bravatas:

«QUEM QUISE BOLOTA QUE TREPE À ÁRVORE»

Os tempos, embora a ameaçada outonal incite a sorver o ar fresco a plenos pulmões, são e vão-se fazendo duros à medida que as medidas de austeridade (ou lá o que são), se traduzem num encarecimento do «pão nosso de cada dia».

O que ele sabe, o Zé que quotidianamente se socorre do mercado, é que o «cabaz de compras» custa cada vez mais caro, o que não condiz nem rima sequer com o noticiário dos jornais, que dizem a cada instante que certas e determinadas empresas voltam aos seus antigos donos, carcomidas por vandálicos depradões e pilhagens.

Sabe o Zé que o trabalho de reconstrução vai desabar sobre ele, que de qualquer maneira há-de ter a parte de leão na dura tarefa que se avizinha a passos largos.

Será ele que vai trabalhar no duro, como será ele também que vai por fim desembolsar os custos da crise, embora haja para aí alguém a a alvirir que a paguem os ricos. Compreende enfim, ele que se vê metido na alhada, que se deveria era ter acautelado o mal antes que ele viesse a acontecer...

Agora perante os factos consumados, que há-de ele fazer, já que até as promessas se desfizeram contra a aritmética das divisões em fase miníngua.

Acredita porém o Zé, que se não há oratória que baste para acudir às finanças públicas, em muitas dificuldades se vão ver os políticos quando necessitarem dos ombros largo do Zé... para se içarem aos «poleiros».

Conquanto não tenha pretensões a pedagogo ou a demagogo, é sua opinião de que a reconstrução deveria ser acompanhada com a criação de novos empreendimentos, a abertura de postos de trabalho e ocupação para os milhares de marginais que inundam os meios cosmopolitas.

Numa hora que deve ser — o dever de todo o cidadão responsável o impõe — de labor industrioso, a preguiça é um insulto.

A seu tempo se tentará aliciar o Zé com palavras doces e sedutoras, elogiando o seu estoico esforço, mas poderá então acontecer que ele mais sobrecarregado que nunca, sem trair as suas obrigações, mande trepar à árvore quem os seus frutos apetece.

O Zé Ningém

As Filarmónicas da Província

por
ANTÓNIO DE SOUSA PONTES

Na minha qualidade de antigo músico-amador e hoje apenas, e como muita gente, amador de música, ocupamos parte dos nossos ócios de funcionário público reformado, depois de 44 anos de funções activas, em frequentar os concertos sinfónicos e de música de câmara. Isto, além de participar nas reuniões em que aquelas actividades artísticas se estudam, quer na Casa do Algarve, em Lisboa, quer na Associação Portuguesa de Educação Musical.

E, assim, tivemos oportunidade de assistir ao «Seminário do Animador de Música» que aquela Associação promoveu, de 19 a 23 de Setembro passado, com a colaboração da Juventude Musical Portuguesa e da Sociedade Portuguesa de Autores. A Unesco, a Secretaria de Estado da Cultura e a Fundação Gulbenkian patrocinaram o referido Seminário, no qual participaram e apresentaram teses, delegados da Alemanha, Suíça, França, Dinamarca, Espanha, Canadá, Polónia, Bélgica, Bulgária e Israel assim como diversos portugueses.

A mesa era normalmente presidida pelo Dr. Egon Kraus, da Alemanha Federal, e dr. João de Freitas Branco, da Sociedade Portuguesa de Autores; e a discussão das teses apresentadas tiveram largos comentários dos assistentes, estrangeiros e nacionais, entre os quais se encontravam cerca de cem professores de Educação Musical do Ensino Secundário e alguns regentes das filarmónicas portuguesas.

A propósito, até, da vida destas, o delegado de Israel, o sr. Emanuel Amizan-Pongatshov, de Tel-Aviv, e que é no seu país director superior de Educação Musical, do Ministério da Educação e Cultura israelita, apresentou uma comunicação sobre a

SINES - que futuro?

Preocupados com a sua situação futura, os trabalhadores do complexo de Sines — sector da marinha — fizeram chegar ao gabinete do Primeiro-Ministro um abaixo-assinado contendo cerca de 2 500 assinaturas de pessoas residentes naquela localidade no qual pedem ao Governo uma decisão favorável da Société Italienne per Condotte d'Água, na construção do terminal oceânico.



Armelim Contreiras & Gonçalves, Lda.

STAND DE AUTOMÓVEIS
Compra, Vende e Troca Automóveis
novos e usados

Resid.: Rua dos Combatentes da
G Guerra, N.º 14-1.º-Resq.
Telef. 62919
Stand: Rua Diego Lobo Pereira

(Largo do Chafariz)
Campina de Cima
LOULE

Cola CROL
de pura cola
REFRESCANTE ESPECIALIDADE

Exija o refrigerante de

Cola CROL
e será melhor servido

forma como naquele país se inscrem os filarmónicos.

Israel, que possui cerca de três milhões de habitantes, tem oito professores regentes de bandas, cada um dos quais dispõe de uma carrinha que eles próprios guiam, onde se encontram alguns instrumentos, cassetes gravadas e aparelhos de projeção e respectivas películas.

Em datas e horas, pré-fixadas, as filarmónicas da Província são visitadas pelo professor abalizado que ministra aos filarmónicos os conhecimentos teóricos e práticos de execução musical, o que tudo é auxiliado pelos meios audio-visuais de se dispõe.

As despesas são comparticipadas em determinada proporção pelo Estado e pelas bandas de música, grupos corais, conjuntos musicais, etc., conforme os casos.

Como em Portugal são os músicos das antigas bandas militares cujas poucas actualmente existentes que desempenham as funções de mestres das filarmónicas da Província, aqui têm os músicos da Música Velha e da Música Nova, de Loulé, o que no novo-velho país de Israel se faz em matéria de educação musical do amador de música.

A talhe de foice queremos informar que o delegado da Dinamarca informou que no seu País, que tem 5 milhões de habitantes, a lei sobre a música atribuiu este ano 204 000 contos para auxílio à Música. Destes, 143 000 contos destinam-se às orquestras profissionais; e 61 000 contos foram postos à disposição de actividades musicais de amadores e de profissionais, com excepção das orquestras sinfónicas.

E terminamos por perguntar, quando é que o nosso Algarve, que em 1970 possuía 266 621 habitantes presentes, disporá de uma orquestra sinfónica permanente, para apoio às suas actividades turísticas.

Diz a Direcção Geral do Turismo que em 1976 o potencial turístico da nossa Província apresentou 1 003 000 dormidas de turistas estrangeiros, 50% dos quais foram em hoteis de 5, 4 e 3 estrelas.

No mesmo ano, o distrito de Lisboa forneceu 856 000 dormidas; o do Porto, 99 000 e o resto do Continente, 239 000. Quere dizer que o Algarve representou 46% de todo o Continente.

E para a constituição de uma Orquestra Sinfónica, o nosso compatriota sr. Jaime Nobre, natural de Portimão, e que viveu durante muitos anos em Angola e era, pro-

fissionalmente técnico de madeiras e, como serrador, construtor de violinos de alta qualidade sonora, ofereceu todos os seus préstimos, como artista, à futura orquestra.

Isto mesmo poderá ser lido na 1.ª página do Jornal do Algarve, de 30-1-1976.

Quanto aos executantes, chamamos a atenção do leitor interessado para o artigo que publicámos na «Folha do Domingo», de 7 de Outubro: «O nosso País importa também músicos».

Já se fala no método de aprendizagem rápida de execução instrumental do japonês Suzuki — considerado revolucionário no ensino da Música, a partir de 1942. O que foi confirmado, entre outros, pelos maestros Tavares Belo e José Atalaia. Lisboa, 19-X-1977.

António de Sousa Pontes

O FRACASSO DE UM PROCESSO

UM LIVRO DEDICADO AOS
AGRICULTORES PORTUGUESES

Saiu recentemente do prelo um livro intitulado «O Fracasso de um Processo — A Reforma Agrária no Alentejo», da autoria do agricultor-jornalista António Aleixo Pais Vaca de Carvalho e que é dedicado aos agricultores portugueses.

Vaca de Carvalho compõe, no seu oportuno livro, os acontecimentos ocorridos na zona de intervenção da reforma agrária desde o verão de 1975 até este momento, com autoridade que lhe dão o ter sido o jornalista-agricultor que mais intensamente tem tratado na imprensa os flagrantes atropelos ocorridos galopante e bárbaro assalto de terras no Alentejo e Estremadura.

Os agricultores que adquiriram o livro e ficarão com um vasto e elucidativo repositório de acontecimentos que os orientem sobre o que se tem passado nestes três últimos anos na martirizada terra alentejana.

Anti-salazarismo?

Com uma franqueza única na história das sociedades humanas, o dr. Medina Carreira revelou a um Portugal sucumbido e quase resignado que, no Ministério a que há um ano preside, nunca se estabeleceram «graus de prioridade» e se foram resolvendo os «problemas conforme eles surgiam», sem critérios gerais cuidadosamente meditados». E deu a entender que o Governo não tem uma estratégia económica global.

É certo que o dr. Medina Carreira se limitou a confirmar uma coisa de que muita gente suspeitava. E não apenas das Finanças e da Economia: da Educação, da Saúde, da Cultura, da Habitação, da Comunicação Social. O «Plano» da dr. Manuela Silva, por exemplo, prometia tudo sem em, boa verdade, prometer nada. E agora, que mesmo ele se sumiu, sumiu-se também a pretensão de que os poderes públicos faziam uma ideia, ainda que vaga e sumária, das necessidades e conveniências do País.

Mas, de qualquer maneira, é grato verificar que uma alta personagem do Estado não hesita em subscrever as torpes calúnias dos aleivosos jornalistas da oposição, encapotada e outra, que por aí rabiam. Principalmente, porque as declarações de S. Ex.º metem num selo os mais destrutivos ataques até hoje dirigidos ao Governo e beneficiam de uma autoridade política que ninguém de juiz se atreverá a negar.

A não ser que o próprio Governo se não considere atacado e acha até uma forma particular de distinção anti-salazarista não saber o que quer, nem para onde vai.

VASCO PULIDO VALENTE
(De «O Expresso»)

Mundo de loucos...

Enquanto Idi Amim Da Da estava em doce sossego, no seu estado de coma, após operação de cirurgião soviético, doze ugandeses eram fuzilados numa praça da capital do seu país, perante a assistência dum multidão, talvez interessada em ver se os corpos cairiam para a frente, para trás ou para os lados.

Idi Amim Da Da — marechal de campo, auto designado chefe vitalício, auto intitulado doutor não se sabe de quê, enviado por Deus (meu Deus!), pai do Uganda, conquistador (ou ex) do Império Britânico, ridicularizado protector de piratas do ar em Entebbe — vai ficar na História. Nas suas páginas negras.

Naquele capítulo em que se relatariam as selvagensias do século da conquista lunar.

Este ser aberrante, e não só anedótico, manda num País, chega a presidir a OUA, há quem o filme e o entreviste, que o apoie e se silencie perante a sua paranoíia. E um povo vive, assim, subjugado por um desassassado feito político!

Dez ugandeses caíram sob a metralha dum pelotão fuzilador em reincarnação macabra da mais primitiva e selvagem maneira de fazer justiça.

E aqui, no meu País, campeão agora da liberdade, sempre generoso a condenar os ditadores e as ditaduras, sempre progressista a repudiar as ofensas aos direitos do homem, sempre tão pronto e internacionalista a apoiar conferências contra o apartheid, sempre tão humanista a avaliar reuniões a favor da Paz, desta vez calou-se. Talvez esteja preocupado com o pacote. O que há-de vir, claro, pois o número dois já lá vai. É verdade o meu País calou-se. Talvez lhe falte já a força para movimentar os lábios. Talvez este Setembro quente, sucedâneo dum verão que não veio, amoleça os esclarecidos progressistas de férias no Algarve, no Mar Negro, na Côte d'Azur. Talvez o meu País esteja condenado a ser um palco de farsantes que só representam a favor de quem lhes paga a mandriagem nocturna pelos bares e boites das zonas de veraneio. Talvez o meu País esteja a criar duas faces: a verdadeira, sem maquilagem, de rugas de idade e de preocupação; a outra, toda de pó de arroz polvilhada, de perfumes caros a disfarçar o chulé. Talvez o meu País esteja a criar dois corpos: um, feito na coragem e na honra, outro na cobardia e no deserdito.

Talvez, talvez. Mas, no meio disso tudo, só peço, muito sinceramente que amanhã um qualquer Idi Da Da não nos venha pôr a pata em cima.

Se isto acontecesse no Chile, talvez Portugal fosse dos primeiros países do Mundo a cortar relações diplomáticas com o regime fascista de Pinochet e o Mundo clamaria de indignação perante tamanha afronta aos direitos do homem.

Talvez que uma Comissão da O. N. U. se oferecesse para ir ao Chile fazer investigações.

Talvez se fizessem manifestações nas ruas, de punho erguido e bem sôa, telefone 27677.

fechado, mas como acontece no Uganda não faz mal.

Compreendemos agora porque razão os U. S. A. e a Inglaterra estão tão empenhados na entrega da Rodesia ao poder negro.

...Deve ser para facilitar o aparecimento de novos «Amims» e assim contribuir para a extinção da raça negra... no que são bem ajudados pelo Leste.

M. NOGUEIRA BORGES

PLANEAMENTO FAMILIAR:

**Ser responsável
pelo nascimento
dos nossos filhos**

A Comissão da Condicionamento Feminino, organismo oficial na dependência da Presidência do Conselho, acaba de editar uma nova brochura intitulada «Planeamento Familiar: Ser responsável pelo nascimento dos nossos filhos».

Por este meio se procura chamar a atenção para a importância do Planeamento Familiar, indicando-se igualmente as moradas e os horários das Consultas de Planeamento Familiar instaladas pela Direcção-Geral de Saúde, departamento oficial responsável por essas consultas.

A Comissão da Condicionamento Feminino procura assim contribuir para o cumprimento:

— do artigo 67.º, alínea d) da Constituição da República Portuguesa, onde se afirma incumbir ao Estado:

«Promover pelos meios necessários, a divulgação dos métodos de planeamento familiar e organizar as estruturas jurídicas e técnicas que permitam o exercício de uma paternidade consciente»;

— e da parte III, A) 7.2.c. do Programa do I Governo Constitucional, em que se estabelece que o Governo se propõe:

«Instalar à escala nacional o serviço de Planeamento Familiar através dos Centros de Saúde e Hospitais, simultaneamente com o desenvolvimento de campanhas públicas de esclarecimento».

A distribuição é gratuita e poderão ser pedidos exemplares para a Comissão da Condicionamento Feminino, Av. Elias Garcia, 12-1.º, Lisboa-1, Tel. 770300/770376/770694, ou para a Delegação no Porto da Comissão da Condicionamento Feminino, Rua Dr. Magalhães Lemos, 105/109-2.º, Porto, Tel. 21996.

As consultas, inteiramente gratuitas, de Planeamento Familiar, estão para este Concelho a funcionar em Faro, no Centro de Saúde Distrital, Rua Aboim Ascensão, 77677.



**Um
automóvel
para si**

Os elevadíssimos preços dos automóveis novos aconselham a pensar na aquisição de um veículo em 2.º mão.

Nós podemos servi-lo bem em preços, em qualidade e em honestidade de processos de trabalho.

Por isso é extremamente vantajoso para si que, antes de se decidir pela compra de um automóvel de confiança ou se pretende trocar ou vender o seu, contacte com

STAND MEALHA

Rua Serpa Pinto, 20 ★ Tel. 62166 ★ LOULE

A degradação do sistema nacional de ensino salientado por Pedro Roseta na Assembleia da República

A evidente e clamorosa degradação do sistema de ensino, foi há dias salientado na Assembleia da República pelo deputado Pedro Roseta, do PSD, que começou por apontar «o ponto de ruptura do sistema com prejuízos gravíssimos para a vida da comunidade», considerando, em seguida, não ser possível «fazer numa só intervenção a análise exaustiva do estado de coisas a que se chegou».

Debruçando-se em concreto sobre os diversos ângulos da problemática do nosso ensino, Pedro Roseta aborda a questão «da colocação dos professores e da sua efectivação a tempo e horas». E prossegue: «Com toda a legitimidade de que se revestem, os sindicatos dos professores e boa parte da Imprensa têm alertado a opinião pública para o absurdo do estado de coisas a que se chegou...»

«Em resumo, no que se refere ao ensino primário, há ainda cerca de 7 mil professores para colocar e boa parte deles corre o risco de ficar desempregada. Alguns deles têm dezenas, ou até mais, de serviço. Parte deles nem sequer tem o vencimento assegurado — aqueles que não tiverem leccionado pelo menos 180 dias no ano lectivo de 1976/77 e só tivessem concorrido este ano para um só distrito — não para todo o País o que, nalguns casos, terá sido devido a deficiente informação e noutras ao receio de um afastamento de centenas de quilómetros da localidade antecedente sem contrapartida adequada».

O documento em causa, depois de salientar que «ninguém pode afirmar com um mínimo de seriedade haver excesso real de docentes», considera que, em contrapartida, o que há «é falta de instalações da ordem dos milhares, de salas de aula... Para isso contribuirá a manutenção do aberrante sistema de finanças».

Sapatos para a URSS

O Fundo de Fomento de Exportação assinou um contrato de venda de calçado português à União Soviética, num valor global que ultrapassa os dois milhões e meio de dólares (cerca de 100 mil contos).

Ainda recentemente os cubanos (os novos dirigentes da economia angolana) encomendaram a Portugal alguns milhares de sapatos para serem enviados para Angola.

Jagunços em série...

«Os jagunços, que em Portugal primeiro usavam gabardina azul de gola alevantada mesmo em dias de sol e óculos escuros mesmo em noites sem luar, e depois o papel do COPCON, a G-3 e a boina de Guerrilha».

LOULÉ

Largo Gago Coutinho
Telef.: 62503



Bolos Artísticos
Tortas
Tartes
Folhados
Pastéis de Nata

PASTELARIA FINA — DOCES REGIONAIS
FORNECIMENTOS PARA
Casamentos, Baptizados, Banquetes, etc.

AMENDOAL — PASTELARIA DE QUALIDADE

LAGOS

Rua Garret
Telef.: 62928

QUARTEIRA

VENDE-SE APARTAMENTO

100 metros da praia, com 3 assoalhadas.
Informa telef. 62328 — LOULÉ.

VENDE-SE

Prédio térreo c/ 2 frentes.
Rua Infante D. Henrique, 203
e R. Dr. Manuel D'Almeida
em Portimão.

Resposta ou tratar com N.
B. Guerreiro, R. Antero Quental, 24 r/c - Dto. — LOULÉ

FESTIVAL DE TEATRO

AMADOR DO ALGARVE

O Algarve vai ter, em Dezembro próximo, o seu Festival de Teatro Amador. Nesta manifestação artística que se estenderá por diversas localidades da província do Sul participarão vários agrupamentos algarvios e doutros locais do País. O Festival de Teatro Amador do Algarve é uma iniciativa conjunta da Secretaria de Estado da Cultura, Direcção Geral do Turismo, Comissão Regional de Turismo do Algarve e Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.

TÉNIS

Nos «courts» do Hotel Dom Pedro, em Vilamoura, decorreu a 7.ª edição do Torneio Internacional Dunlop, competição em que participaram cerca de duas centenas de ténistas de Portugal, Espanha, Grã-Bretanha e Itália. Em relação às competições internacionais verificaram-se as seguintes finais:

Singulares homens — Nacho Muntanolla (sub-campeão de Espanha) venceu José Vilela (Portugal) por 7-6 e 6-2;

Singulares senhoras — Ana Estalella (Espanha) venceu Deborah Fiua (Portugal) por 6-4, 3-6 e 8-6.

Ana Maria Estalella registou a sua 5.ª vitória consecutiva nesta competição.

Pares homens — Muntanolla/Boedo (Espanha) venceram Raul Peralta/Vaz Pinto (Portugal) por 6-2 e 6-2;

Pares mistos — Leonor Peralta/Raul Peralta (Argentina) venceram Iuta Bárbara/Mota e Carmo (Portugal) por 6-3 e 6-3.

No decurso de um jantar efectuado no Casino de Vilamoura e que teve a presença dos Presidentes da Comissão Regional de Turismo do Algarve e Câmara Municipal de Loulé e do Comandante do Porto de Faro, bem como outras entidades foram distribuídos os troféus em disputa.

O seu a seu dono...

Embora com muitas hesitações e demoras, o governo está tentando repôr a legalidade e um pouco de justiça neste pobre País, que foi avassalado por uma enorme onda de loucura colectiva... como convinha a certas forças políticas.

É assim, além de muitas outras desintervenções ultimamente registadas, chegou a vez da empresa Eurodomus — Sociedade de Comércio e Distribuição, S. A. R. L., cujo saneamento financeiro deverá ser assegurado pela celebração de contrato de viabilização. Aquela empresa, que pertencia ao grupo Império-Sagres-Universal, é uma sociedade anónima em que mais de dois terços do capital social são detidos pelo sector público.

Eurodomus tem, no Algarve, sucursais em Portimão e Loulé, onde é mais conhecida por «Móveis Pinto».

ESCRIMA

TORNEIO INTERNACIONAL DO ALGARVE

Nos dias 12 e 13 de Novembro disputar-se-á no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro uma competição de esgrima denominada «I Torneio Internacional do Algarve», em que participam atiradores de França, Espanha e Portugal.

O certame inclui provas de florete feminino e sabre.

Trata-se de uma iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Federação Portuguesa de Esgrima, com a colaboração da Delegação distrital de Faro da Direcção Geral dos Desportos.

ATLETISMO

II CROSS INTERNACIONAL DAS AMENDOEIRAS NO ALGARVE

Vai repetir-se em 1978 o Cross Internacional das Amendoeiras competição que tanto êxito alcançou na sua edição inaugural. O certame correr-se-á de novo em Vilamoura, estando marcado para 22 de Janeiro, com início às 10 horas, numa organização da Comissão Regional de Turismo do Algarve, com o apoio da Federação Portuguesa de Atletismo e Associação de Atletismo de Faro. Estão sendo feitos já os necessários contactos para que no II Cross Internacional das Amendoeiras estejam presentes os mais conhecidos nomes do pedestrianismo mundial.

O gargalhar do ódio

Antigos lavradores, hoje reduzidos à casa de habitação e que deixaram mão de qualquer trabalho, vieram-se, recentemente, cercados de populares (no Alentejo) orquestrados por elementos do PCP que gritavam:

— Bandidos! Aprenderam tudo, até aprenderam a ser pobres! (...).

Poupar petróleo

Dezanove países industrializados, não comunistas, aprovaram drásticos planos de poupança de petróleo, a fim de evitar um desastre energético que dizem poderia ocorrer dentro de uns sete anos.

CASA DE ARTIGOS REGIONAIS

Trespassa-se

Por motivo à vista, trespassa-se o estabelecimento de artigos regionais «Casa Tia Anica», localizado em Vale da Venda (estrada de Faro) próximo da Sumol.

Tratar com Maria Gabriela Brito Martins — Largo João XXIII, 27-1.º — LOULÉ.

(10-4)

QUARTEIRA

Vamos importar mais trigo

A produção de trigo português deste ano é avaliada em 186 milhares de toneladas, o que representa uma quebra de 73 por cento em relação ao ano anterior e de 70 por cento relativamente à média dos últimos 10 anos — informa, em estimativa, o Instituto Nacional de Estatística.

Enretanto chegaram ao Tejo seis navios que trouxeram 30 mil toneladas de trigo, 40 mil toneladas de milho, 30 mil toneladas de sorgo e mais dez mil toneladas de cevada, num total de 130 mil toneladas de trigo que foram descarregadas em Setúbal. Esta volumosa importação de cereais deve-se à fraca produção nacional.

CARIMBOS

Executam-se na
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 62536 — LOULÉ

ASSOCIAÇÃO PARA DEFESA DO CONSUMIDOR ACUSA:

MANIPULAÇÃO DE CRIANÇAS PELA PUBLICIDADE DA «COCA-COLA» E «PEPSI-COLA»

A Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor deu publicidade a um comunicado no qual critica os métodos de publicidade, em particular os seguidos por algumas multinacionais no tocante à persuasão das crianças das escolas no consumo de refrigerantes contendo cafeína.

A certo ponto do mencionado comunicado a DECO comenta: «Não bastavam os anúncios de refrigerantes na televisão e na rádio, no cinema e na imprensa. Agora até já os colégios servem para atingir as crianças e os adolescentes. Que melhor garantia para ter um mercado assegurado do que conseguir a habitualização dos jovens a determinados consumos?»

«É triste assistir-se a este espetáculo num país onde a maioria das crianças não têm acesso a alimentos essenciais para a sua saúde...»

E mais adiante: «Apesar de todos os nossos atrasos, o que aconteceu

com a publicidade da «Pepsi-Cola», com o Pelé a oferecer refrigerantes com cafeína à mistura com futebol em estabelecimentos de ensino e o que está a acontecer com a «Coca-Cola» a oferecer refrigerantes também com cafeína à mistura com sessões de cinema, nos mesmos locais, não se pode admitir, nem deve de forma alguma continuar».

E perto da conclusão do comunicado assevera: «A DECO vai desenvolver todos os esforços para que seja proibido a publicidade de refrigerantes com cafeína ou que no mínimo, em toda a publicidade destes refrigerantes seja claramente expresso, sem margem para dúvidas, que contêm cafeína».

Empossado director da Habitação do Sul

Em cerimónia realizada no Fundo de Fomento de Habitação, tomou posse do cargo de director da Habitação do Sul o engº Mário Fernando Costa Santos de Sá.

Dentro de um esquema da regionalização dos serviços do FFH, compete à Direcção de Habitação do Sul, coordenar os programas habitacionais públicos dos distritos de Évora, Portalegre, Beja e Faro. A sua sede ficará instalada na primeira daquelas cidades.

Falava-se em Poder local, mas afinal o Algarve continua (tal como antigamente) dependente de Évora.

Mal por mal, ao menos deixem o Sul ficar dependente de Lisboa.

...E falava-se em autonomia administrativa do Algarve (GAPA, etc., etc.).

Discursos, discursos...

MOTORIZADA

VENDE-SE

Puch 50 cc, 6 velocidades, em bom estado.

Tratar pelo telef. 22949 — FARO.

(3-1)

Está a despertar enorme interesse a campanha lançada por este jornal sobre a reedição da obra do Dr. Ataíde

(continuação da pág. 1)

dos com vistas à obtenção das impre vindíveis anuências, como aliás se impõe.

Contamos, em fase preliminar, editar na devida oportunidade uma biografia detalhada e inédita do Dr. Francisco Ataíde, bem como uma fotografia rara e ainda uma entre-

vista concedida por um antigo loutiano, coetâneo do referido autor, pessoa que nos verdes anos o conheceu e além do mais versada na seu trabalho compilador.

Continuamos, portanto, a alertar as atenções dos nossos prezados leitores, pois que o empreendimento projectado concita preambulares diligências e indeclináveis demoras.



BANCO FONSECAS & BURNAY
comunica que
inaugurou o seu
Posto de Câmbios
em
VILAMOURA
MARINA



Construção do Porto da Baleeira (Sagres) calculado em 200 mil contos

(continuação da pág. 1)

de cerca de 200 mil contos assim destrinçado: 1977, 39 700 contos; 1975, 70 300 contos; 1980, 70 000 contos.

Logo que conclusas as obras da primeira fase, a capacidade de descarga do pescado passará por oito a dez mil toneladas por ano.

O conjunto de obras a executar previamente compreenderá um molhe

de 400 metros de comprimento, um cais com cerca de 120 metros e seis metros de fundo, um cais de abastecimento, dois passadiços com cerca de 150 metros, uma rampa vasadoura e terrapleno para reparação de pequenas embarcações, etc.

O porto em questão contará ainda com uma superfície profunda de manobra e fundeadouro de embarcações, com 300 metros de largura, e com uma área abrigada de 12 hectares, aproximadamente.

Avulta, entre as razões enumeradas, a distância de 90 milhas costeiras até ao futuro porto de Sines, na qual não existe nenhum porto de abrigo satisfatório.

Cita-se também, como factor favorável, as condições naturais de abrigo da Baleeira, contra as correntes marítimas que ali predominam.

Já está em preparo nova época turística

Finda a época alta, de novo entidades oficiais e privadas afanadamente se movimentam no sentido de assegurar para o futuro turístico português a curva ascendente de que economicamente tanto carecemos.

Temos a referir, concretamente, quatro casos de cooperação entre a organização Fernando Barata e outros tantos Centros de Turismo de Portugal: o da Suíça, o de Copenhaga, o dos Países Baixos e o de Montreal.

O Director do primeiro, Felner da Costa, acompanhou Bruno Zogg, dirigente do operador de Basileia Esco Reisen, numa viagem documental ao Algarve e a Albufeira.

É, por sua vez, de 13 a 16 de Setembro que o promotor do CTP em Copenhaga, Daniel Branco, realiza visita semelhante.

De 14 a 17 foram doze agentes de viagens holandeses quem juntaram pelo Algarve, (uma iniciativa do CTP nos Países Baixos, com a colaboração da Delegação da TAP em Amesterdão. A estadia em Albufeira — sempre ponto alto nestas excursões algarvias — aconteceu no dia 15 no Auramar, onde, além da dormida lhes foram proporcionados um jantar e um espectáculo de folclore (pelo Grupo de Faro).

Finalmente, o CTP em Montreal e a Agência Abreu (Faro) promoveram a vinda a esta Província em 17 e 18 do mês passado, de um conjunto de 15 profissionais de turismo canadenses. Foram brindados com um dia de permanência em Albufeira, ainda no Auramar — neste Auramar que sem dúvida se transformou já numa das mais gratas e surpreendentes novidades do parque hoteleiro algarvio e nacional.

Abertura do ano lectivo na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

A Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve registou este ano um número recorde de inscrições. Em Faro inscreveram-se 235 alunos (no ano passado 209) e em Portimão 218 (no ano passado 303). O número de inscrições em Portimão não é este ano superior pelo facto de as inscrições terem sido limitadas de acordo com a exiguidade das instalações e o número reduzido de salas de aula.

O ano lectivo começou no passado dia 17 com o início dos cursos de línguas (Alemão, Francês e Inglês) diurnos e nocturnos. Os cursos de Aperfeiçoamento de Hotelaria aguardam autorização superior para se poderem iniciar.

No presente ano lectivo não haverá Cursos de Formação — destinado à formação de novo pessoal para a hotelaria».

Apreço por trabalhadores de Turismo

Na 6.ª feira, dia 14, na Prainha, com início pelas 16 horas, o Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve Cabrita Neto, reunirá com guias de turismo, portugueses e estrangeiros, que na época de Verão fizeram o seu contributo à actividade turística no Sul do País.

Este encontro que possibilitará uma troca de impressões sobre questões várias ligadas ao sector visa traduzir o apreço do órgão regional de turismo pelos referidos trabalhadores.



Quotidianos

a crónica de
JOSÉ MANUEL MENDES

REBOLA A BOLA

Não restam dúvidas de que a mágoa do adepto futebolístico anda mesmo pelas ruas da amargura, e por baixo o moral magriço que todos nos habituámos a enaltecer, sempre que de futebóis se trata em discussão, ou em simples comentários.

O certo é que o Mundial de 66, é coisa que já passou há muito tempo à história, e isto de andarmos volta e meia a lembrar a nós próprios e ao mundo fora, sempre a mesma piada, sempre a velha proeza, que meia dúzia de «Magriços» do chuto na bola, fizeram há mais de uma década na velha Inglaterra, é algo que já vai cansando, e tornando-se mesmo obcessivo.

Estamos, pois, numa situação deveras trágica, no mar em que navegam os nossos futebóis. A nível nacional, a seleção dita de todos nós, lá veio uma vez mais de malas avias para casa, recusada que foi a sua entrada no Mundial, desta vez no país das «pampas». Outros quatro anos de espera nos aguardam, até à altura em que ninguém se lembre já de que existiu em tempos longínquos, um tal Eusébio qualquer da Silva, que fez furor por essas balizas fora, até ao tempo em que ninguém mais tenha a memória suficientemente fresca, para recordar lucidamente uma proeza já com vastas e venerandas barbichas. Chegaremos então, ao ponto em que partiremos para o Mundial, com a alegre sensação de um caloiro no primeiro dia de colégio, por entre o sorriso complacente dos mais velhinhos no negócio.

A nível algarvio, digamos e reconheçamos, o panorama não se nos afigura nada animador. Se, por um lado, não existem proezas merecedoras de que se lhes tire o chapéu durante muito tempo, por outro, alguns súdiosistas oihanenses insistem, em que na verdade há muito de que se pode orgulhar o futebol algarvio, nas épocas áureas das equipas de Olhão.

Hoje em dia, porém, e custe a quem custar, a realidade é amarga, e bem diferente. Faro e Olhão gozaram, durante efémeras épocas, o luxo de compartilhar o salão dos «grandes», e hoje militam secundariamente, ainda a contas com dívidas antigas, que continuam a ferir e a manchar os orçamentos. Portimão, é hoje quem mantém o fogo sagrado do espectáculo futebolístico de 1.ª divisão no Algarve. Não nos compete a nós discutir a política de salários aos artistas que trabalham para o Portimonense. Mas que algo vai mal por aqueles lados, é facto que o saldo francamente negativo da época que vem realizando, não pode de maneira nenhuma esconder. Uma mão cheia de derrotas, um treinador saneado, e uma folha salarial de respeito, são problemas que não nos levaram a desejar estar na pele dos dirigentes daquela prestimosa colectividade desportiva.

Para finalizar, apenas um pequeno comentário: para quando a instalação de um consulado brasileiro no Algarve? O número de emigrantes brasileiros assim o exigem! E esperemos só pela conclusão do porto de Lagos. Consta que haverá um cais especial para a acostagem de futeboleiros, ou seja, navios-cisternas que transportam futebolistas!

Isto aqui, então, é que vai ser o fim do mundo em sambas... para não dizer cuecas...

DEFESA DO AMBIENTE NO ALGARVE E SINES

Citamos com a devida vénia parte de um comentário inserido no dia 29 passado, no jornal «Expresso»:

«Michel Baumor, novo director do IARE — Instituto das Nações Unidas para a organização regional e o ambiente — enviou há alguns meses ao Presidente do Banco de Portugal uma carta onde propõe a colaboração daquele organismo para os projectos de desenvolvimento e preservação do ambiente na área de Sines e nas serras do Algarve, desconhecendo-se se, até ao momento, esta iniciativa encontrou eco significativo junto das autoridades do nosso país».

Tal como o «Expresso» consigna também nós, que temos a nossa atenção centrada sobre os mais gritantes problemas do Algarve, ainda desconhecemos quais as providências que os organismos competentes resolvem tomar em relação à defesa ecológica nesta província, tanto mais instantaneamente quanto se está promovendo e projectando fulcros industriais de

desenvolvimento económico (fábrica da celulose em Caldas de Monchique, por exemplo), altamente poluentes.

De admirar, portanto, que sobre a oferta do IARE (Instituto das Nações Unidas) pese um enigmático mutismo, quando a situação tecnico-económica do nosso país não aconselha a desperdiçar, o precioso ensaio de aproveitar a experiência acumulada de uma idónea organização, com provas dadas e comprovadas noutras regiões do globo.

O problema da desertificação que ameaça boa parte da serra, desenhasse e vai pairando, não menos sombriamente, sobre o Algarve, o problema da poluição.

Há pois que conciliar e harmonizar, no plano estrutural do desenvolvimento, fórmulas compatíveis com os desideratos mais sensatos, para que não se invalide para o turismo (fonte de divisas inestimável), para a qualidade de vida, condições naturais a preservar a todo o custo.

CHUI!!!

Esciamos na lota da Quarteira. Peixe no chão acimentado, balança, uma contagem decrescente e... chui. Está vendido.

De há muito vinhamos assistindo à arrematação do peixe na lota. Os dias eram bons, pouco ventosos, sem chuva. O tempo mudou, tudo mudou. O trabalho dos vendedores (pêgoeiros) torna-se difícil, sem proteção. As condições de trabalho são péssimas, o local, o barulho, a confusão dentro e fora da lota.

Nos dias de mercado custa-se a ouvir a voz do vendedor, a sua rouquidão é notória, abafada pelo barulho dos altifalantes e dos megafones dos vendedores ambulantes. O serviço vai-se fazendo, moroso, alternado aqui e ali por uma discussão ocasional. Ao nosso lado ouvimos: «Quarteira nunca mais tem uma lota em condições». É deste lamento dum homem acabado de chegar do mar que fazemos eco, daqui alertando as entidades responsáveis para que se faça justiça a esta gente.

Quarteira, pelas estatísticas, é das praias com mais pescadores na pesca artesanal e com mais bares com motor fora de bordo: estes pescadores movimentam anualmente: em 1976 — 721 toneladas. Em 1977, até Setembro inclusivé, 818 toneladas, na base de 64800/kg.

Estes números falam por si. Tudo isto require um mínimo de apoio, quer em condições de trabalho, quer em condições de venda. Acreditamos que as entidades responsáveis por este sector não descurarão este assunto, pois dispõem de serviços à altura para, a curto prazo, projectarem e executarem a edificação de um imóvel que sirva simultaneamente de lota, apoio à pesca (rede de conservação e frio) e venda ao público (sem falar noutras instalações sanitárias).

Não podemos esperar por uma doca de pesca para breve e o povo começa a estar cansado de promessas. Agora que os votos não são necessários, são necessárias obras, obras válidas e estas são aceites de braços abertos porque são promessas velhas, aspirações justas desta classe laboriosa de pescadores. Se acrescentarmos que até Setembro inclusivé, a lota de Quarteira já havia vendido 52 392 977\$00 e que desta importância 4% reverte para a venda, com prender-se à que, deduzidas as despesas, só este desconto é suficiente para, a curto prazo, financiar a construção dum lota em condições.

Duma coisa estamos certos: nas actuais circunstâncias, o serviço tor-

na-se impossível. Fazer tracos à chuva, escrever, vender, expôr o peixe deixando-o em estado crítico para consumo, além da desvalorização imediata que sofre, não beneficia ninguém.

Quanto a instalações sanitárias, nada. Atrás do muro, dando maus exemplos às crianças que por ali andam, e não só às crianças, porque aí os cafés não vão e as tascas não têm casas de banho.

Mais uma vez alertamos as entidades responsáveis para a resolução urgente deste problema. Falar na recuperação da economia nacional é solucionar os problemas nas zonas de produção e a pesca continua a ter a sua parte importante nessa recuperação.

Uma lota em condições para Quarteira é também uma justa homenagem póstuma a uma vida dada à tarefa de vender o fruto de noites sem fim sobre as ondas, uma homenagem a quem ainda em vida ficou privado de voz, quem sabe se também devido às péssimas condições em que sempre trabalhou: Manuel Grade.

Quarteira, 25-10-77.
Manuel Espadinha Bota

MORRE-SE DE FOME EM BISSAU

Segundo foi ventilado por um matutino lisboeta, que insere excertos de um relatório enviado pelo seu correspondente da capital da Guiné, morrem de fome em Bissau 8 pessoas por dia, atingindo a degradação e nómica existente níveis de rotura.

Entre as referências citadas, toma corpo a que se refere a um incrível contrato sobre as pescas, efectuado entre o governo da Guiné e a União Soviética, o qual garante a captura de 120 toneladas de peixe, integralmente vendido em Conakry e Dakar, enquanto, em contraste, a população sente as agruras da falta de alimentação, pois nos mercados de Bissau não aparece qualquer espécie de peixe à venda.

A Rússia forneceu as armas para facilitar a independência (?) da Guiné e agora, em vez de matar a fome à população, ainda lhes rouba o peixe.

Foi para isto que se «libertou» um povo?

Pobre Povo que tão traído tens sido.

JORNALISTAS ESPANHOS

VISITAM O ALGARVE

Com o sádico objectivo de fomentar o intercâmbio turístico Algarve-Andaluzia, acaba de concretizar-se mais um futuro e cordial encontro entre espanhóis e portugueses.

A iniciativa partiu das Organizações Hoteleiras Fernando Barata e teve a colaboração da Comissão de Turismo e de várias unidades hoteleiras do Algarve.

Trata-se de uma visita que foi proporcionada a 20 profissionais da informação (e respectivas esposas) de Sevilha e de Huelva, entre os quais se incluíram directores locais da TVE e da rádio de Espanha.

Os nossos visitantes permaneceram no Algarve de 29 de Outubro a 1 de Novembro.

No 1.º dia foram-lhes proporcionados almoço e jantar de confraternização em Monte Gordo, que incluíram baile e folclore.

No domingo participaram numa excursão a Armação de Pera, Carvoeiro, Praia da Rocha e Sagres, com visita aos hotéis Garbe e Júpiter e almoço no «7 Mares», em Portimão. O jantar efetuou-se no Casino de

Vilamoura, de colaboração com a Comissão Regional de Turismo do Algarve, que se fez representar pelo sr. Álvaro Diogo.

No 2.º dia teve lugar uma visita ao Balaia Penta Hotel, de Albufeira, onde o grupo almoçou. O jantar realizou-se no Oleandro Club, integrado numa Noite de Fado.

Os visitantes partiram na 3.ª feira para Espanha antes do que entrevisaram o Fernando Barata no Auramar, tendo depois almoçado em Quarteira (Hotel Toca do Coelho) e Faro (Hotel Faro e Eva).

Após o almoço realizou-se um encontro no Hotel Eva entre os profissionais da informação andaluza e os seus colegas algarvios, durante o qual o sr. Álvaro Diogo fez uma exposição esclarecedora acerca das vantagens dum intensificação turística entre o Algarve e a Andaluzia, fomentando-se assim uma mais fraternal amizade com os únicos vizinhos que temos e com os quais devemos viver em sã convivência e permanente confraternização.

Com eles nos devemos entender e colaborar francamente, pois até linguisticamente nos entendemos muito bem.

Portugal e Espanha podem dar um exemplo ao Mundo de boa amizade e mútuo respeito.

A conhecida e corajosa jornalista Fernanda Leitão, talentosa directora de «O Templário» esteve presente na festa do Oleandro na noite de 31 de Outubro. A sua contagiente alegria e dinamismo contribuiu muito para a animação da festa de confraternização entre andaluços e algarvios.

Tocaram-se belas músicas genuinamente portuguesas e espanholas, e que incluiu acordeon por uma distinta amadora e recitações por um bom declamador.

Fernanda Leitão tem em preparação três livros, que tencionava ultimar durante o Inverno e Primavera nesta província — mais precisamente no Carvoeiro.

Condecorado

o Tenente-Coronel

Carlos Alexandre Ramos

Foi agraciado pelo Chefe do Estado Maior das Forças Armadas com a condecoração de Serviços Distintos com Palma, por relevantes serviços prestados no Ultramar, o sr. tenente-coronel Carlos Alexandre Ramos, nosso muito prezado conterrâneo e assinante deste jornal.

Pela distinção conferida, apresentamos as nossas expressivas felicitações.

«ESPÓLIO» DA ESTÂNCIA DE TURISMO

«MUXITO»

REVERTEU AOS PROPRIETÁRIOS

Até há relativamente pouco tempo (inícios de 1975) o complexo turístico «Muxito», situado em Vale de Gatos, na estrada Almada/Seixal, era considerado uma bela e próspera estância de veraneio e repouso.

Sádica austeridade de Idi Amin

O ex-ministro da Justiça ugandês revela: «Depois de terem os olhos vendados, as vítimas são obrigadas a deitar-se no solo, de rosto para baixo. Então um homem à paisana, empunhando com as duas mãos uma marretta com cerca de dois quilos e meio de peso, aproxima-se e vibra-lhes uma violenta pancada na parte de trás da cabeça matando-as perante o horror da multidão que assiste ao bárbaro espetáculo».

O verdadeiro verdugo não é o executor mas Idi Amin, o despota, que encarnando o poder absoluto e plenipotenciário, ordena tais execuções, para poupar as balas.

São assim os direitos do homem, ante o consenso mundial escarnecidés e espezinhados, sem apelo nem agravio.

De repente, em 7 de Março de 1975 um grupo de «revolucionários» identificados como vinculados à FSP de Manuel Serra (ex-PS) ocuparam «Muxito». E de seguida, para completar a ocupação, entraram em cena outros elementos, estes ao que se diz afetos às «Brigadas Revolucionárias».

Em resultado, todos os trabalhadores da empresa foram expulsos e privados do trabalho.

Entretanto, fracassadas que foram as tentativas de exploração comercial levadas a cabo pelos novos detentores, estes iniciaram uma tarefa inescrupulosa de delapidação.

Deu-se curso, então, ao sistemático roubo e destruição de todo o seu recheio.

Mobiliário, motres e máquinas, canalizações e instalações eléctricas, azulejos e alcatifas, tudo ou quase tudo desapareceu na voragem do saque.

Não obstante os seus antigos proprietários nunca desistiram de reclamar o que legitimamente lhes pertence. Em sequência de uma ordem do Ministério da Administração Interna, uma patrulha da G. N. R. interveio recentemente, para devolver «Muxito» aos seus donos.

Simplesmente lhes foi entregue a sombra ou o «espólio» daquilo que fora outrora a estância «Muxito».